



MÉTODO AMOSTRAL DE PRODAN NA DESCRIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA DE UM PLANTIO DE SERINGUEIRA

Hellen Cássia Rodrigues de Azevedo¹, Rodrigo Otávio Veiga de Miranda¹, Alexandre Magalhães Vinisqui¹, Larissa Lara Moreira da Silva Freitas¹, Mikaelle Maria Alves Garcia¹, Jasmim Jordana Araújo Gontijo¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG (hellencassia3083@gmail.com)

RESUMO: O inventário florestal é a forma tradicional de quantificar informações que auxiliam no planejamento florestal. Uma das informações obtidas é a distribuição diamétrica, por permitir conhecer a estrutura horizontal do povoamento florestal, caracterizar a tipologia e por ser forte indicador do estoque em crescimento. Nestes levantamentos, técnicas de amostragem são usadas, com destaque ao método de área fixa. Contudo, torna-se importante a avaliação de métodos alternativos. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade do método de Prodan na descrição da distribuição diamétrica de um plantio de seringueira. A coleta de dados foi conduzida em um plantio de 13,2 ha de *H. brasilienses* com 11 anos de idade e espaçamento de 8,0 x 2,9 m, localizado em Monte Carmelo, Minas Gerais. Oito unidades amostrais circulares de área fixa de 1.020 m² foram alocadas sistematicamente, sendo sua distribuição diamétrica considerada como comparador, por se tratar de um método amplamente utilizado. Para cada unidade amostral de área fixa (MAF), uma unidade amostral de Prodan (MP) foi lançada, com pontos centrais coincidentes. O MP foi conduzido em sua forma tradicional, sendo contabilizadas as seis árvores mais próximas do ponto central. Na sequência, nove modificações deste método foram avaliadas, onde contabilizou-se 7 a 15 árvores mais próximas do ponto amostral. Para todas as árvores inseridas nas unidades amostrais, o diâmetro à altura do peito foi medido. Para cada método amostral, as árvores foram alocadas em classes diamétricas, com amplitude de 2 cm. Para avaliar a aderência das distribuições diamétricas, o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS) foi utilizado ($\alpha = 5\%$). Os resultados indicaram que a modificação do MP que apresentou maior proximidade foi a com 10 árvores. Contudo, independentemente do número de árvores amostradas, o MP foi ineficaz para descrever a distribuição diamétrica, sendo todas não aderentes estatisticamente àquela do método de área fixa, pelo teste KS. O MP não foi capaz de abranger a mesma amplitude diamétrica amostrada no método de área fixa. Conclui-se que o uso do método de Prodan não é recomendado nas situações em que se deseja obter a descrição da distribuição diamétrica.

Palavras-chave: teste de aderência, método de área variável, *Hevea brasiliensis*